

---

## A cobertura do festival BR 135 no O Imparcial<sup>1</sup>

Josenilde Moreno MARTINS<sup>2</sup>

Rafael Silva CUNHA<sup>3</sup>

Paulo Augusto Emery Sachse PELLEGRINI<sup>4</sup>

Faculdade Estácio São Luís, MA

### RESUMO

O presente artigo procurou investigar a narrativa jornalística envolvendo o evento cultural Festival BR 135, no jornal maranhense O Imparcial, tanto na versão impressa, presente no caderno Impar, quanto na forma digital, onde estão inseridos o portal oimparcial.com.br e o Instagram do veículo. A análise ocorreu dentro da perspectiva da convergência jornalística, no campo do jornalismo cultural. Foi feita a análise de matérias veiculadas sobre o Festival BR 135, ocorrido em novembro e dezembro de 2018, com a finalidade de verificar, nas produções textuais, quais eram os critérios utilizados para cada uma das plataformas utilizadas. O embasamento teórico utilizado contém autores que possuem pesquisa sobre o jornalismo impresso e online de O Imparcial e outros que abordam a utilização do Instagram para a veiculação de notícias.

**PALAVRAS-CHAVE:** O Imparcial; Impar; Portal; Instagram; Festival BR 135.

### 1 Introdução

Esta pesquisa veio do interesse em compreender a cultura retratada como notícia no jornal O Imparcial, analisando um evento cultural específico, o Festival BR 135, ocorrido no ano de 2018, e como ele foi noticiado em três plataformas diferentes: o jornal impresso, o portal e o Instagram. A ideia é entender como esse acontecimento é retratado nesses três meios, se há diferenças entre as formas como é noticiado, e como um veículo de comunicação tradicional se apropria das ferramentas digitais para cumprir a sua função social de informar a população.

O Imparcial é um dos jornais mais tradicionais da cidade de São Luís, com mais de 90 anos de existência. Seu caderno cultural Impar é uma editoria que foi criada no ano de 1990, tendo como especialidade retratar os eventos culturais que ocorrem no contexto urbano ludovicense. O Impar apresenta produção jornalística cultural que tem objetivo de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Graduada em Jornalismo pela Faculdade Estácio São Luís, e-mail: [nyldekarisma-@hotmail.com](mailto:nyldekarisma-@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduado em Jornalismo pela Faculdade Estácio São Luís, e-mail: [godnavlampions@gmail.com](mailto:godnavlampions@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor de Jornalismo da Faculdade Estácio São Luís, e-mail: [paulopel@bol.com.br](mailto:paulopel@bol.com.br)

---

alcançar um público variado, desde os próprios artistas e agentes culturais, a sociedade de modo geral até a própria classe dos jornalistas.

Os portais de notícias seguem a tendência dos veículos de comunicação de estarem presentes em outras plataformas com o objetivo de ter um alcance ampliado de sua atuação. O veículo impresso O Imparcial também segue essa lógica quando cria em 2001 o portal oimparcial.com.br, mas como ocorreu com outros impressos que migraram para a internet, ele o utilizava primeiramente apenas como uma cópia do que era noticiado no impresso. A partir de 2008 o portal começa a ser utilizado efetivamente, aproveitando-se os recursos presentes no meio digital.

O Instagram é uma mídia social criada no ano de 2010, com finalidade principal de compartilhar e postar fotos e pequenos vídeos. Atualmente tornou-se mais versátil, tendo também outros recursos, como por exemplo a criação e postagem de notícias. Percebendo a possibilidade de atingir outros públicos e ampliar a atuação no meio digital, os veículos tradicionais de comunicação, entre eles o jornal O Imparcial, se apropriaram dessa mídia com o intuito de ampliar sua função social de comunicar e informar a sociedade.

A justificativa em abordar a cobertura do Festival BR 135 no O Imparcial como objeto de estudo está relacionada à necessidade de entender como a notícia circula por todas as plataformas utilizadas pelo veículo e assim compreender, dentro da perspectiva da convergência jornalística, a abordagem dos eventos culturais ocorridos na cidade no meio impresso e no digital.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de autores que retratam as características da convergência jornalística, além de pesquisa exploratória do caderno impresso Impar, do portal e do Instagram de O Imparcial e de informações a respeito do BR 135.

## **2 O caderno Impar e o portal O Imparcial**

O Imparcial é um jornal com mais de 90 anos de existência. Essa longevidade de atividade jornalística transforma o jornal em um meio de comunicação relevante para a sociedade maranhense. “Em maio de 1926 o jornal O Imparcial foi fundado por José Pires Ferreira, que o apresentou como um jornal desvincilhado de compromissos políticos, ou seja, não pretendia defender posições ideológicas e separaria notícia de opinião” (BITTENCOURT, 2016, p. 25).

---

O nome é bem sugestivo, pois indicaria uma posição de relativa neutralidade e imparcialidade de seu proprietário no momento da veiculação de informações de caráter público, mas sabe-se que, como qualquer outro veículo de comunicação, O Imparcial também interfere na realidade maranhense, possui intencionalidade para angular determinados temas e defende um determinado tipo de ideologia. “O Imparcial foi fundado com um perfil sóbrio e moderno para a época, buscando se diferenciar do jornalismo contaminado pelos jornais políticos - de famílias” (PINTO, 2008, p. 82).

Em O Imparcial, a cultura também é uma temática que pode se tornar notícia. O primeiro ponto a se destacar sobre essa problemática é a periodicidade ao qual a cultura é retratada no jornal. Ele apresenta diariamente o seu caderno cultural conhecido como Impar, nome que denota imparcialidade, mas também singularidade, diferenciação. O caderno foi criado em 1990 e veio com a proposta de retratar os eventos culturais que aconteciam na cidade.

A notícia cultural em O Imparcial segue a lógica de um contexto urbano diversificado. São Luís apresenta uma gama cultural abrangente, contando com teatros, cinemas, cursos, museus, exposições, manifestações culturais, patrimônio material e imaterial. Isso permite ao jornalista de qualquer meio de comunicação angular as pautas que serão abordadas durante a semana pelo caderno cultural.

Uma possibilidade interessante da transformação dos eventos culturais locais em notícias é que permite ao jornalista fazer a cobertura no local do acontecimento, dando um ganho para a produção jornalística, pelo fato de se conseguir um material muito rico para edição e criação das matérias e isso permite que muitas informações relevantes sejam noticiadas, algo diferente das matérias produzidas nas redações, onde muitos textos são advindos das assessorias de imprensa e pesquisa da internet e por isso acabam sendo pobres em alguns aspectos.

As matérias culturais em O Imparcial possuem características de acordo com o público-alvo que o evento deseja se focar. Existem os eventos públicos e gratuitos, que são aqueles que são apresentados no espaço aberto da cidade, como praças, museus, casas de cultura e teatros, dando possibilidade de maior acesso às pessoas de todas as faixas etárias e condições financeiras. Os eventos pagos são voltados para um público específico não apenas devido ao caráter financeiro, mas também pelo gosto pessoal, em locais de acesso mais limitado e voltados para a elite.

---

Além dos textos sobre eventos públicos e privados, há as matérias jornalísticas que ultrapassam as pautas factuais, pois buscam retratar a cultura baseada em um contexto histórico e social com a proposta de entender conceitos como identidade, ressignificação, dentre outros. Esses textos abordam assuntos variados como trabalhos autorais de agentes culturais; crítica sobre um determinado filme; a morte de uma celebridade do meio cultural; um texto mostrando a contribuição de um artista da música, cinema, arte dentre outros. Por não apresentarem um viés mercadológico, os conceitos de jornalismo são aplicados no momento de sua escrita e são perceptíveis na sua leitura.

Em O Imparcial, na pesquisa realizada entre novembro e dezembro de 2018, os eventos musicais são aqueles que estão mais presentes. A maioria deles são shows particulares de cantores locais e de outros conhecidos nacionalmente e que estão em São Luís para apresentar seu evento cultural.

Na primeira página do Impar está presente geralmente uma matéria que tem o propósito de ser um evento cultural agendado, pois a mesma ocupa toda a página, com fotos, textos, algumas delas com entrevistas, onde se coloca a fala da sonora dentro do texto jornalístico.

A segunda página do Impar, ao contrário da primeira, é uma “colcha de retalhos”, apresentando algumas notas de eventos culturais que irão ocorrer durante a semana, o resumo de telenovelas que geralmente se resumem as novelas da Rede Globo, o horóscopo, as palavras cruzadas e algumas vezes o cartaz de filmes que estão sendo exibidos no Kinoplex, cinema que faz parte do Shopping na Ilha (em São Luís) e que evidentemente é um patrocinador do jornal.

As matérias são representadas por notícias e notas presentes na primeira página. A seção de roteiro, resumo de telenovelas e variedades ocupam a mesma página, sendo que a primeira publica a agenda de shows, festas, teatro, exposições e eventos diversos de São Luís, juntamente com o cartaz dos cinemas. A lógica das variedades é reproduzida pelo horóscopo e as palavras cruzadas (REIS, 2017, p. 83).

As imagens estão presentes geralmente na primeira página do Ímpar, onde as matérias possuem um espaço maior para serem noticiadas, enquanto que a segunda página contém somente texto com variedades, horóscopo, as novelas e as notas com eventos culturais da semana. As informações que praticamente preenchem em determinados dias a segunda página do Impar são informes da prefeitura de São Luís e do governo do Estado do Maranhão, que são direcionados a públicos específicos, e as informações comerciais

são as propagandas do Kinoplex, de programas televisivos e outros tipos de propaganda. Isso demonstra que o setor comercial do O Imparcial quando precisa informar algo, faz isso no caderno Impar, demonstrando que de todas as editorias a de cultura é a que pode ser “dispensável” em prol do viés econômico do impresso.

Desde 2001, as pautas culturais da versão impressa de O Imparcial ganharam o espaço virtual do portal do veículo. Após a hegemonia do modelo transpositivo, a partir de 2008, pode-se notar a prática da convergência jornalística, conceito criado a partir das mudanças ocorridas no jornalismo devido à evolução tecnológica. Neste contexto, surgiram diversas tecnologias que se apropriam do meio digital para existirem e as ferramentas multimídia, onde se podem explorar maneiras diferentes e eficientes de se criar e veicular notícias. A necessidade de se noticiar cada vez mais rapidamente modificou toda a estrutura do fazer jornalístico, pois agora esses profissionais precisam ser “capazes de identificar um fato, apurar, coletar dados e imagens, produzir e editar e distribuir o conteúdo de onde quer que estejam” (MAIA; AGNEZ, 2011, p.183).

Um ponto interessante dentro dessa lógica noticiosa atual é que a velocidade em noticiar um acontecimento se torna mais importante do que retratar o evento de forma correta e aprofundada. “A instantaneidade se fortalece como principal valor-notícia, levando ao extremo a ‘corrida contra o tempo’, que existia desde o primórdio da profissão como um elemento da atividade jornalística” (AGNEZ, 2011, p.53). Ser o primeiro, mesmo que isso signifique passar por cima de etapas importantes, se torna legitimado e por isso aceita-se com mais naturalidade um erro do que antigamente, pois existe hoje a possibilidade de fazer as devidas correções necessárias, sem a preocupação na perda da credibilidade. “Os jornalistas são levados a encurtar o processo de produção, passando a distribuir informações até mesmo antes de concluir a apuração. ‘Chegar na frente’ passa ser tão ou mais importante do que ‘dizer a verdade’ (MAIA; AGNEZ, 2011, p.183).

Agnez (2011) dentro da perspectiva da passagem do jornalismo impresso para o digital, explica que “a internet – rapidamente se transformou também em mídia, dando espaço a um novo formato noticioso que, seguindo a lógica dos jornalismo de prefixo (radiojornalismo, telejornalismo) passou a ser chamado de webjornalismo” (AGNEZ, 2011, p.66). A internet, usada inicialmente para dar apoio para as produções jornalísticas tradicionais, torna-se ela mesma local de produção da informação, organizando todas as etapas, desde a apuração até a edição e circulação. “Passo a chamar webjornalismo o jornalismo que se pode fazer na web. A introdução de diferentes elementos multimídia

---

altera o processo de produção noticiosa e a forma de ler” (CANAVILHAS, 2003, *apud* AGNEZ, 2011, p.67).

O Imparcial percebeu a necessidade de realizar a convergência jornalística, isto é, começar a utilizar outras plataformas para a divulgação de notícias, uma delas é o portal [www.oimparcial.com.br](http://www.oimparcial.com.br), criado em 2001. Mas o que se percebeu na pesquisa sobre os primórdios da atuação desse veículo no meio digital é que este não passava de uma complementação do meio impresso, sem uma utilização efetiva do portal para a veiculação de informações voltadas especificamente para a plataforma digital, “os olhos então se voltaram para sua página na internet, [www.oimparcial.com.br](http://www.oimparcial.com.br), uma página que apresentava como notícias as mesmas que se encontravam na versão impressa” (SANTOS; GOMES; PELLEGRINI, 2015, p.8). Isso implica afirmar que a utilização do veículo dessa modalidade de comunicação seguiu a tendência da primeira geração do webjornalismo, onde as informações que eram exibidas na web não passavam de transcrições do que existia no impresso. “As matérias eram copiadas do jornal impresso e apenas com uma atualização diária, distante daqueles sites para os quais o termo “Online” se faz bem empregado” (SANTOS; GOMES; PELLEGRINI, 2015, p.8)

Na análise do jornalismo online do início dos anos 2000, a falta de utilização mais contundente dos veículos tradicionais de comunicação da plataforma digital fez com que o design das publicações fosse simples e limitado. “Nesse contexto, o seu layout era básico e com muito texto na página inicial” (TRINDADE; SOUSA, 2012, p.10). Essa página seguia o ritmo do que acontecia no meio impresso, pois “sem investimento necessário para atualizações e modernização da mesma, não havia mecanismos de interação com os leitores” (SANTOS; GOMES; PELLEGRINI, 2015, p.8). E isso acabou não sendo um atrativo interessante acompanhar as notícias pelo portal, sendo “o layout simples e sem muitos recursos, “não apresentava nenhuma forma de dinamismo” (TRINDADE; SOUSA, 2012, p.10). O conteúdo noticiado nessa época pelo portal “trazia anúncios, classificados online e blogs de repórteres do próprio jornal, além de outros materiais vindos de agências de notícias” (TRINDADE; SOUSA, 2012, p.10).

O portal começa a ser efetivamente utilizado pelo O Imparcial a partir de 1º de maio de 2008, “O Imparcial foi lançado como portal com produção e conteúdo em tempo real, obtendo um novo layout” (TRINDADE; SOUSA, 2012, p.10). Nessa época, ocorrem mudanças no layout da página, a utilização de novos recursos multimídia e maior atenção com os usuários. “O Imparcial criou um portal ao padrão Diários Associados (D.A),

---

páginas de fácil acesso, com links para vídeos, imagens e interação com os leitores” (SANTOS; GOMES; PELLEGRINI, 2015, p.8).

O portal de O Imparcial permite ao internauta “usufruir de vários auxílios como a notícia sequenciada de fotos e hipertextos, e de vídeos, já que o portal possui uma TV online - a TV Impar. Os vídeos das notícias não são diretamente inseridos na notícia e sim na área disponibilizada para a TV do portal” (TRINDADE; SOUSA, 2012, p.13). O portal apresenta ferramentas que tornam a notícia e a informação mais atrativa, como a utilização de vídeos, galeria de fotos e as enquetes. “Porém, o vídeo não é disponibilizado como elemento multimídia no contexto das notícias veiculadas, mas somente no conteúdo da TV Impar, onde é usado como único recurso” (TRINDADE; SOUSA, 2012, p.13). Tal aspecto pode ser considerado um elemento limitador, pois as produções de vídeo não ficam integradas junto com as notícias, mas sim em uma área específica e por isso desvinculadas de uma conotação jornalística. “Além disso, o portal não apresenta o tipo de interatividade não-trivial, pois elementos como fóruns e chats não estão disponíveis no portal” (TRINDADE; SOUSA, 2012, p.13).

O portal apresenta atualmente várias editorias: Últimas Notícias, Política, Opinião, Cidades, Esportes, Entretenimento, TV Imparcial, Gastronomia e Concursos. Tem também uma parte onde pode ser acessada a edição impressa. No lado direito da página, existem diversos links com informações variadas onde o internauta pode acessar diretamente as informações desejadas. Na parte superior da página, tem o contato de Whatsapp, o link de entrada (com acesso permitido somente com login e senha) e o botão de buscar conteúdo.

### **3 O Instagram como ferramenta jornalística**

As redes sociais tem como premissa principal “a narração do eu”, isso se deve a uma característica desse meio onde o usuário informa dados sobre si mesmo, coloca fotos e vídeos de seus momentos importantes da vida com o intuito de mostrar para os outros sobre o que está fazendo e criando muitas vezes um estilo de vida diferente do contexto real, onde se mostram sentimentos e situações que não correspondem ao que é vivenciado pelo usuário. “Inicialmente, não são atores sociais, mas representações dos atores sociais. São espaços de interação, lugares de fala, construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade” (RECUERO, 2009, p.25-26).

Essa necessidade de criar perfis pessoais estaria relacionado com o que Recuero chama de “imperativo da visibilidade”, algo que se percebe de forma intensa na sociedade atual. “Esse imperativo, decorrente da intersecção entre o público e o privado, para ser uma consequência direta do fenômeno globalizante, que exacerba o individualismo” (RECUERO, 2009, p.27). Existe portanto a necessidade de ser visto. A visibilidade é importante na atualidade porque ela é definidora de comportamentos, de identidade e também a enorme necessidade humana de se relacionar. “É preciso constituir-se parte dessa sociedade em rede, apropriando-se do ciberespaço e constituindo um “eu” ali” (RECUERO, 2009, p.27).

Já em relação às conexões, Recuero (2009) explica que as redes sociais formam laços sociais, isto é, dá a possibilidade de interação entre os indivíduos “De um certo modo, são as conexões o principal foco do estudo das redes sociais, pois é sua variação que altera as estruturas desses grupos” (RECUERO, 2009, p.30).

A autora explica que a interação nas redes sociais é a “aquela ação que tem um reflexo comunicativo entre o indivíduo e seus pares, como reflexo social” (RECUERO, 2009, p.31). A interação estaria, portanto, relacionada ao processo de comunicação.

A relação social é algo que não depende tanto do seu conteúdo, que seriam trocas de mensagens. “O conteúdo de uma ou várias interações auxilia a definir o tipo de relação social que existe entre dois agentes. Do mesmo modo, a interação também possui conteúdo, mas é diferente deste” (RECUERO, 2009, p.37). Uma das características da relação quando mediada por computador é o distanciamento e o anonimato que este traz, onde as relações são frágeis e algumas barreiras que a vida real impõe não estão presentes neste meio, dando mais liberdade dos indivíduos de se comunicarem com o assunto que tiverem interesse. “Logo, é mais fácil iniciar e terminar relações, pois muitas vezes, elas não envolvem o ‘eu’ físico do ator” (RECUERO, 2009, p.37).

Com a modernização a tecnologia da informação e comunicação, passou a permear na sociedade de modo que veio a ser designado a partir do século XX como “Sociedade da informação, Sociedade em rede, Social Global, Sociedade Tecnológica, Sociedade do conhecimento, Sociedade Pós-Industrial, Aldeia Global, entre outros” (TELLAROLI, 2011 *apud* VELOSO, 2015, p. 6).

Como produto desta modernização tecnológica, a rede social Instagram está inclusa no espaço imaterial em que é possível inserir textos, tanto para a produção de conteúdos privados como para fins jornalísticos. Essa ferramenta comunicacional permite



---

que o seguidor interaja através dos comentários, *likes*, compartilhamento de fotos com textos, *stories*, *timeline*, *directs* entre outras funcionalidades, além de ser umas das redes sociais mais utilizadas, além do Twitter e do Facebook.

Criado em 6 de outubro de 2010 e inicialmente projetado para uso exclusivamente através do Iphone, o Instagram popularizou-se definitivamente após ser lançada sua versão para sistema Android, mais fácil de adicionar ao smartphone e totalmente gratuito<sup>5</sup>. Para Piza (2012), a ideia inicial segundo seus criadores, os engenheiros de programação Kevin Systrom e Mike Krieger, era resgatar o momento instantâneo que ao longo dos anos era capturado somente pelas polaroids, câmeras fotográficas de filmes, cujas fotos eram reveladas no ato do disparo. O Instagram nasceu da simplificação de outro aplicativo chamado Burb. Sua versão inicial previa ter as mesmas funções de uma rede social, porém o seu desenvolvimento tornou-se um pouco complexo levando os seus criadores a escolherem uma função de maior interesse, no caso a fotografia.

As redes sociais fazem parte da vida dos jornalistas tanto para pesquisar determinados assuntos quanto para publicação de fatos. Muitos profissionais tiveram que se adaptar e hoje esses recursos tornaram-se rotineiros na profissão, por isso saber interagir com eles exige responsabilidade e conhecimento, um verdadeiro desafio diário dentro dos veículos de mídia, assim criando um novo jornalismo (VELOSO, 2015), em que, devido ao grande volume de informações, é quase impossível acompanhar todos os conteúdos que são gerados na internet.

A utilização do Instagram na atividade jornalística apresenta uma série de vantagens, pois “tem uma característica vantajosa de ser relacionada a outras ferramentas, pois permite um rápido *feedback* e estabelece uma maior proximidade com o público. Ouvir e responder aos questionamentos dos usuários, estreitar a relação virtual com os usuários” (SANTOS; GOMES; PELLEGRINI, 2015, p.10). Por isso, existe a necessidade de os meios de comunicação também saber utilizar o Instagram como ferramenta possível de utilização jornalística. “Diante dessa força e das proporções tomadas pelas redes sociais, é nítida a necessidade dos meios de comunicação estar antenados ao que acontece nas redes sociais, mais do que antenados, os meios de comunicação precisam estar inseridos nas redes sociais” (SANTOS; GOMES; PELLEGRINI, 2015, p.10).

---

<sup>5</sup> Conceito de Instagram. Disponível em: <<https://queconceito.com.br/instagram>>. Acesso em 25 jun. 2019.

#### 4 O Imparcial e a cobertura do Festival BR 135 de 2018

Analisar a ocupação do espaço pelo homem é uma oportunidade de entender como o ser humano interage com o espaço em que vive, de que forma se apropria dele e como o utiliza para realizar as mais diversas atividades. A utilização do espaço urbano para atividades culturais promove interatividade, reforço de identidade social, oportunidade de negócio. Por outro lado, enquanto se defende que as festividades existam e possam estar inseridas na lógica do funcionamento urbano, existem visões que, por motivos ideológicos, de crenças ou por medo da violência, desaprovam a realização de eventos abertos com aglomerações de pessoas.

Em se tratando de São Luís, a cidade conta com um importante cenário urbano que faz parte de sua construção histórica e cultural: o Centro Histórico. As discussões a respeito de sua ocupação para moradia, atividade econômica e cultural são recentes. A valorização da localidade se deu a partir de uma concepção turística, onde se viu o potencial de atrair turistas e pessoas curiosas em saber sobre o patrimônio material da cidade. A ideia tornou-se discurso do governo do Estado do Maranhão de promover de melhorias no Centro Histórico, a que se deu o nome de Projeto Reviver, iniciado nos anos 80 e que culminou na década de 90 na premiação da cidade de Patrimônio Cultural da Humanidade no dia 6 de dezembro de 1997. A partir daí o local começa a ser utilizado frequentemente como palco para diversas manifestações culturais, sendo o Festival BR 135 uma dessas atrações.

O Festival BR 135 existe desde 2012 e geralmente acontece no final do ano, entre os meses de novembro e dezembro. Faz parte da Rede Brasil de Festivais<sup>6</sup> e do Circuito Nordeste de Festivais<sup>7</sup>. “O ‘BR 135’ é o reflexo de um movimento crescente em todo o país. A ele dois importantes conceitos estão alinhados: acesso gratuito à arte e a preocupação com a ocupação do espaço urbano” (CUTRIM; DA COSTA: OLIVEIRA, 2017, p.348). Os autores explicam também a importância da localidade quando afirmam que a área é adequada para a realização desse evento porque faz parte da premiação da cidade como Patrimônio da Humanidade e também por apresentar um conjunto arquitetônico colonial relevante.

---

<sup>6</sup>A Rede Brasil de festivais surge em 2012 a partir do desdobramento e aprimoramento da ABRAFIN, e se organiza a partir de 3 princípios fundamentais: compromisso com a cena local, compromisso com a continuidade, e troca de tecnologias.

<sup>7</sup> Desdobramento da Rede Brasil de Festivais.

---

Idealizado pelos músicos Alê Muniz e Luciana Simões, o Festival BR 135 tem como objetivo não apenas realizar shows musicais e dar visibilidade à música, mas incentivar a diversidade e a valorizar a cultura como um todo. “O BR 135 visa realizar shows, ações de cultura e cidadania, para formar plateia e fortalecer a cena cultural da capital maranhense” (CUTRIM; DA COSTA: OLIVEIRA, 2017, p.349).

Essa ideia é passível de compreensão porque o festival integra diversas ações nos dias em que é realizado, todas com um caráter cultural presente, criando variedades de opções que podem ser acompanhadas pelo público, com palestras, culinária, oficinas e demais opções. “

Ultrapassando as barreiras dos shows, e bem conectado às novas tendências dos principais festivais de música independente do país, ocorreu ainda, concomitantemente, ao Festival o “Conecta Música”, com palestras, workshops, oficinas e rodada de negócios sobre o mercado da música, arte e cidadania, cultura digital e jornalismo cultural. Os dois eventos foram realizações do Projeto BR 135 e tiveram o apoio de leis de incentivo à cultura, além de patrocínio de órgãos estaduais e empresa de telefonia celular (CUTRIM; DA COSTA: OLIVEIRA, 2017, p.349).

Uma das premissas do Festival BR 135 inicialmente e que ainda hoje é o norteamento dessa concepção, a partir da análise da página oficial do Facebook do festival, é “fomentar a cultura e formar plateia para a música autoral produzida no Maranhão”<sup>8</sup>. Essa preocupação é aliada a uma série de serviços que Ripardo e Amorim (2017) definem como economia criativa do universo da música e dos shows de rua. “Também foi implementada uma feira criativa e uma pequena praça de alimentação no local, que reuniu pequenos negócios locais, como foodtrucks, brechó, comércio de camisetas e cervejas artesanais” (RIPARDO; AMORIM, 2017, p.9).

O Festival BR 135 de 2018 foi noticiado pelos grandes veículos de comunicação presentes em São Luís. Por isso, o foco dessa pesquisa é analisar como se deu a cobertura deste evento no jornal O Imparcial em suas diferentes plataformas.

Pelo fato de nosso objeto de estudo ter sido um evento que ocorreu há vários meses, foi necessário realizar uma pesquisa por meio do menu “Buscar” e, assim, foram selecionadas as matérias noticiadas nos três dias do evento, do dia 29/11/2018 ao dia 02/12/2018, quando foi noticiado o fim do evento.

No jornal impresso, em seu caderno cultural Impar, a primeira notícia sobre o Festival foi veiculada no dia 29/11/2018 e teve a característica de evento cultural pautado

---

<sup>8</sup>Informação disponível na página do evento no facebook: < <https://www.facebook.com/pg/festivalbr135>.

---

e agendado, pois ela passou por uma apuração de informações antes de ser publicada e também porque apresenta dia, horário e local definidos. Nesse dia também houve a publicação da programação do evento nos três dias.

As publicações seguiram a característica jornalística impressa, com um lead dando informes de forma resumida sobre o evento. As outras características são a utilização de imagem em todos os dias em que o BR 135 foi noticiado. A primeira página do Impar foi aproveitada para explicar o evento. Outra característica foi a ausência de falas. Foram citados nomes de pessoas participantes do evento, mas sem nenhuma entrevista.

Um dado interessante que pode ser citado é que o evento foi bem explorado pelo impresso do Imparcial durante os três dias em que ocorreu na primeira página do Impar. As temáticas exploradas foram as atrações de renome do evento, como a presença de Zeca Baleiro, mas também as demais atrações nacionais e maranhenses.

No portal [oimparcial.com.br](http://oimparcial.com.br) a publicação da programação do evento começou bem antes, a partir do dia 6 de novembro. Além disso, foi dado enfoque sobre os principais cantores, cujas carreiras foram abordadas de forma mais abrangente. Mas o conteúdo do impresso é basicamente o mesmo do portal.

Verificou-se que o portal teve a mesma linguagem da versão impresso, com construção textual parecida, como a utilização do lead por exemplo, mas apresentou diferenças como a presença de entrevistados, algo que não se percebeu na cobertura do festival BR 135 no jornal de papel. Uma hipótese que explica as semelhanças é o fato de que o mesmo profissional que escreve para o impresso o faz para o portal, o jornalista Samartony Martins. No entanto, em cada dia publicado foi postada uma imagem diferente da presente no impresso. As únicas notícias encontradas no portal e que podem ser tratadas como peculiares foram aquelas postadas após o evento, que mostraram a repercussão dos shows, palestras e oficinas, com uma galeria de imagens. O portal também promoveu uma discussão sobre uma possível ampliação da atuação do BR 135 para um âmbito regional e apresenta inclusive sonoras com os idealizadores do evento.

Já no Instagram apenas foi realizada uma publicação no primeiro dia do evento sobre o cancelamento do show de Zeca Baleiro, devido à forte chuva. Apesar de o evento ocorrer por mais dois dias, ele não foi mais abordado pelo Instagram de O Imparcial.

Realizando a análise da cobertura do Festival BR 135 de 2018 nas três plataformas, foi detectado que o portal teve um enfoque maior do evento, começando a

---

mencionar sobre ele no início do mês, enquanto que o jornal impresso só retratou sobre ele na véspera do evento e o Instagram faz apenas uma publicação no dia da abertura do festival. Apesar de o portal apresentar maior cobertura, o conteúdo abordado não fugiu ao que era noticiado no caderno Impar, abordando principalmente a programação e as personalidades reconhecidas e de renome, como Zeca Baleiro, sendo a única matéria a ser noticiada nas três plataformas, apresentando com isso a utilização do critério de noticiabilidade de proeminência, na classificação de Galtung e Ruge, onde um personagem importante costuma ser abordado.

### **Considerações finais**

O tema escolhido para ser a base de estudo para esta pesquisa foi o jornalismo cultural tendo como foco o evento conhecido como Festival BR 135 ocorrido no ano de 2018. Pretendeu-se, de acordo com o viés cultural, conhecer mais sobre um evento que tem como finalidade a ocupação do espaço urbano do Centro Histórico de São Luís e como ele é abordado na escrita jornalística do veículo O Imparcial.

Especificando mais o tema, foi selecionado dentro do jornalismo cultural o evento e o seu noticiamento em três principais plataformas que são utilizadas para a veiculação de informações jornalísticas como o impresso, o Instagram e o portal, todos pertencentes ao mesmo veículo e com publicações diárias e periódicas e por isso não fugindo das características da imprensa no mundo contemporâneo.

A justificativa em abordar a cultura como objeto de estudo focando-se no Festival BR 135 está relacionada com a possibilidade de entender como a cultura é noticiada pelo jornalismo maranhense, compreendendo a convergência jornalística do O Imparcial, tendo como realidade a cidade de São Luís.

Os resultados permitiram detectar que o jornal O Imparcial se apropria do meio digital ainda levando em consideração as características do jornal impresso. Muitas das informações noticiadas no Impar foram encontradas também no portal oimparcial.com.br e também algumas características do impresso puderam ser observadas no meio digital. Já o Instagram foi pouco utilizado na cobertura do BR 135, sendo noticiado somente o cancelamento do show de Zeca Baleiro devido as chuvas que atingiram a cidade no dia 29/11/2018. Por isso essa ferramenta poderia ter sido melhor utilizada para apresentar uma produção jornalística cultural sobre o Festival BR 135 nas redes sociais.

---

## Referências

AGNEZ, Luciane Fassarella. **A Convergência Digital na Produção da Notícia: Reconfigurações na rotina produtiva dos jornais Tribuna do Norte e Extra**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BITTENCOURT, Drielle Souza. **Jornal O Imparcial: o poderoso aparelho privado de hegemonia na ascensão política de José Sarney (1964-1966)** / Drielle Souza Bittencourt. – São Luís, 2016.

CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes; DA COSTA, Sarany Rodrigues; OLIVEIRA, Walline Alves. **Valorização Do Centro Histórico De São Luís–Ma E Novas Maneiras De Consumo Da Música: um olhar sobre o festival BR 135**. Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, v. 3, n. especial, p. 347-355, 2017.

MAIA, Kênia Beatriz Ferreira; AGNEZ, Luciane Fassarella. **A convergência digital na produção da notícia: Dois modelos de integração entre meio impresso e digital**. Ponencia presentada enel Colóquio Internacional Mudanças Estruturais no Jornalismo–Mejor. Brasília, jul. Recuperado de <http://www.mejor.com.br/index.php/mejor2011/MEJOR/paper/view/73>. [Fecha de consulta: agosto 2 de 2011], 2011.

PINTO, P. A. **Jornal O Imparcial: o embrião do fotojornalismo maranhense**. Cambiassu (São Luís)., v.15, p.30 -45, 2008.

PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica**. 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão**. *Metamorfoses jornalísticas*, v. 2, p. 1-269, 2009.

REIS, Thays Assunção et al. **A cultura nos diários maranhenses: uma análise editorial dos jornais O Estado do Maranhão, O Imparcial, Pequeno e O Progresso**. Ponta Grossa - PR, 2017.

RIPARDO, Natália; AMORIM, Polyana. **Festival Br-135: Promoção de Marca a Partir da Cultura Local**. 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, 2017.

SANTOS, Maurício José; GOMES, Samara Andrade; PELLEGRINI, Paulo Augusto Emery Sachse. **As Redes Sociais como Ferramentas para o jornalismo: as práticas de O Imparcial Online**. In: INTERCOM – XXVIII Congresso de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2015.

---

TRINDADE, Lenira Régia Diniz; SOUSA, Carlos Erick Brito de. **A Interatividade no Jornalismo Online: Análise do portal de O Imparcial**. CAMBIASSU, Revista Científica do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís - MA, 2012.

VELOSO, Ana Sofia. **O uso das redes sociais por jornalistas em Portugal**. Sur Le journalisme, about journalism, sobre jornalismo, v.4, n.1, p. 120-139, 2015.

Sites:

Conceito de Instagram. Disponível em: <<https://queconceito.com.br/instagram>>. Acesso em 25 jun. 2019.